
**Dossiê: Tradições Protestantes:
Leitura Bíblica e Hermenêutica**

**Homilética da Reforma – Reforma da Homilética:
uma reflexão sobre a pregação cristã no contexto
brasileiro a partir de princípios homiléticos
de Martim Lutero**

**Reformation Homiletics – Reform of the
Homiletics: A Reflection on the Christian
Preaching in the Brazilian context based on the
homiletics principles of Martin Luther**

*Júlio César Adam*¹

RESUMO

Dentro do dossiê “Tradições Protestantes: Leitura Bíblica e Hermenêutica”, este artigo tem como objetivo refletir sobre a homilética da

¹ Júlio César Adam é professor adjunto de Teologia Prática, na Faculdades EST, em São Leopoldo/RS, Brasil. Possui graduação em Teologia pela Escola Superior de Teologia (Faculdades EST - 1996) e doutorado em Teologia pela Universidade de Hamburgo, Alemanha (2004); Recebeu o prêmio Karl H. Ditze, da Universidade de Hamburgo, de tese de destaque. Atua como professor de liturgia, homilética, mistério e edificação de comunidade e espiritualidade. É coordenador desde 2014 do Programa de Pós-Graduação da Faculdades EST; coordena o grupo de pesquisa “Culto cristão, música e mídia na contemporaneidade.” É diretor do Centro de Recursos Litúrgicos (CRL), e coordenador da Rede Latino Americana de Homilética (RedLah); é diretor das revistas Estudos Teológicos (A2), Tear - Liturgia em Revista e Tear Online (B4). Desde 2001 é membro da *Societas Liturgica* e desde 2012 é membro do conselho diretor da *Societas Homiletica*. É pesquisador bolsista da CAPES/Humboldt (Pesquisador Experiência) na Universidade de Hamburgo/Alemanha, de 2015-2018, onde pesquisa sobre Teologia Prática, cultura pop e religião vivida. Realizou pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUC/RS (2011-2012), pelo PROCAD/CAPES, pesquisando sobre elementos religiosos na indústria cultural de Max Horkheimer e Theodor Adorno. Tem pesquisado na área da Teologia Prática, mais especificamente no âmbito do culto cristão, liturgia e homilética, ministério e edificação de comunidade, ensino religioso, espiritualidade e temas relacionados a mídias, cultura pop e religião vivida, comportamento e religiosidade juvenil na atualidade.

Reforma, resgatando aspectos fundamentais da hermenêutica reformatória, sobretudo em torno a compreensão da palavra de Deus por parte de Martim Lutero, bem como aspectos práticos da homilética do reformador. Considerando também as comemorações dos 500 anos da Reforma, a contribuição do artigo é, além do resgate dos elementos desta tradição, apontar pistas para a reflexão em torno à homilética e a pregação na atualidade e no contexto brasileiro. O artigo inicia como uma reflexão sobre a concepção de palavra de Deus em Lutero. Nas partes seguintes trabalha-se aspectos de uma homilética luterana e do próprio Lutero, para, no final, apresentar uma reflexão sobre os desafios da pregação do Evangelho no contexto.

PALAVRAS-CHAVE

Reforma; Homilética; Martim Lutero; Prédica contextual.

ABSTRACT

Within the file “Protestant Traditions: Scripture Reading and Hermeneutics”, this article aims to reflect on homiletics of the Reform, rescuing fundamental aspects of Reformation hermeneutics, especially around the understanding of the Word of God by Martin Luther as well, practical aspects of the reformer homiletics. Considering also the celebrations of the 500th anniversary of the Reformation, the contribution of the article is not only the rescue of the elements of this tradition, but also point out clues to the reflection on the homiletics and preaching now, in the Brazilian context. The article begins as a reflection on the concept of the Word of God in Luther. In the following parts working up aspects of a Lutheran homiletics and of Luther himself, and on the end, present a reflection on the challenges of preaching the Gospel in the context.

KEYWORDS

Reform; Homiletics; Martin Luther; Contextual Preaching.

Introdução

Enquanto escrevo este artigo, tenho diante de mim um Playmobil de Martim Lutero.² O brinquedo tem uma pena e uma Bíblia aberta, em cujas páginas está escrito “Antigo e Novo Testamentos traduzidos pelo Dr. Martim Lutero”. Este pequeno Lutero tem muito a dizer para a reflexão deste artigo. O brinquedo mostra que Martim Lutero e seus feitos a 500 anos atrás fazem parte da história e do senso comum da cultura e da sociedade em que vivemos. Fala-se na Alemanha de que esta figura da Playmobil foi uma das mais vendidas de todos os tempos, justamente pela relevância cultural desta figura, mais do que pela relevância teológica ou espiritual, em um contexto contextualizado como o da Alemanha. Lutero é uma figura emblemática que, por si só, comunica.

A figura da Playmobil, porém, reflete não só a importância deste personagem, mas exatamente o significado do que Lutero fez: sua nova concepção teológica centrada nas Escrituras, na palavra de Deus, única e fundamental para a fé em Jesus Cristo, fundamento não só da Igreja, mas de toda a sociedade e da cultura. O brinquedo de Lutero remete, portanto, à reflexão homilética que aqui pretendemos fazer. Ao mesmo tempo, a figurinha da Playmobil, em si, nos remete para as mudanças da comunicação na sociedade de consumo e suas implicações para a pregação na atualidade, algo que refletiremos no final do artigo.

Lutero redescobriu a centralidade da palavra de Deus para a fé, a vida da Igreja e seu consequente impacto na sociedade, uma vez que a palavra de Deus sempre causa algo quando é ouvida ou experimentada. A pregação evangélica, qual um sacramento, é sempre presença real, *viva vox Evangelii* (viva voz do Evangelho), presença viva de Cristo no meio da comunidade e no mundo. Como a chuva, a palavra sempre deixará suas marcas na terra antes de voltar a ser chuva e a pregação é meio através do qual a chuva acontece. Esta é a principal base para pensarmos a homilética que irá se desenvolver a partir da Reforma Protestante, no séc. XVI. “O púlpito das igrejas era uma importante fonte de informação, e a prédica um dos principais meios de divulgação da redescoberta teológica feita por Lutero de que Deus salva exclusivamente por sua graça

² Figura número 4-99/6099, produzido pela Playmobil, Alemanha.

através da fé em Jesus Cristo.”³ O ministério da pregação da Palavra é o meio através do qual a fé é criada, mantida, articulada, colocando em prática concreta a proposição de Romanos 10. 17: a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo.

Este estudo pretende refletir sobre estes aspectos homiléticos da tradição da Reforma de Martim Lutero, apresentando uma reflexão sobre a concepção hermenêutica do reformador e desdobramentos práticos da sua homilética, para, por fim, retirar algumas consequências para a reflexão em torno à homilética e a pregação na atualidade, no contexto brasileiro.

1. Palavra e pregação em Lutero: uma mudança hermenêutica

Refletir sobre a pregação e a homilética da Reforma, implica investir na compreensão de Lutero em relação à palavra de Deus. A pregação foi um dos principais pilares da Reforma, tanto que igrejas oriundas deste movimento até hoje são chamadas “igrejas da palavra”. A importância da pregação advém, entretanto, de uma nova hermenêutica, uma nova maneira de entender a própria palavra de Deus, como reforça Streck: “a grande mudança que a Reforma traz não se relaciona, em primeira linha, ao campo da homilética, mas da hermenêutica.”⁴

Segundo o pensamento da Reforma, Jesus Cristo é o centro da Escritura. A justificação do pecador por fé, como palavra última de Deus, perpassa toda a Bíblia, marca cada texto. Aponta-se a necessidade da distinção entre lei e Evangelho. Estes são alguns princípios que dão à prédica, como lugar em que se ouve a viva voz do evangelho, a tarefa de revelar a palavra de Deus contida na Escritura. Tarefa da prédica, segundo Lutero, é atrair o interesse das pessoas, cativá-las (“reizen”), para leva-las a ter fé na promessa de Deus.⁵

³ SOUZA, Mauro Batista de. Introdução. In: LUTERO, Martim. *Auxílios para anunciar a Boa Nova*: perícopes de Mateus na pregação de Martim Lutero. São Leopoldo/Porto Alegre: Sinodal/Concórdia, 2010. p. 5.

⁴ STRECK, Edson E. A prédica ao longo da história da Igreja. *Estudos Teológicos*, ano 33, v.2, p. 168-182, 1993. p. 175.

⁵ STRECK, 1993, p. 175.

Para Lutero, a pregação da palavra de Deus é o meio através do qual toda a vida de fé e toda a vida da Igreja se tornam realidade.

La Reforma Protestante no habría sido posible sin la prédica. Cualquiera que haya sido la manera por la cual los reformadores adquirieron sus nuevos presupuestos teológicos, ellos usaron la prédica para llevar sus doctrinas directamente a sus seguidores en la lengua vernácula y para aplicar tales doctrinas a las necesidades inmediatas ya a las prácticas del pueblo. Una vez que el púlpito era uno de los medios de comunicación más importantes en el siglo XVI, el papel de la prédica en la transformación de la Reforma en un movimiento de masas jamás puede ser subestimado.⁶

O que é a palavra, para Lutero? A palavra é a Sagrada Escritura. Mas, para ele, a Sagrada Escritura não é simplesmente a palavra de Deus, mas sim o registro mais importante da Palavra de Deus. “A Palavra de Deus vem a nós através da Escritura. Ambas, Palavra e Escritura, não são idênticas.”⁷ A palavra de Deus, para Lutero, é algo vivo, algo que escapa às letras da Escritura! A palavra é Cristo e seu Evangelho. Esta palavra está encarnada nas Escrituras, por assim dizer e torna-se palavra viva, viva voz, no momento em que é pregada. Jesus Cristo é, portanto, o centro e o critério de toda a palavra. Como diz N. Kirst, “Jesus Cristo é tudo o que Deus tem a dizer, e tudo o que Deus tem a dizer se articula em Jesus Cristo.”⁸ A partir de Cristo, a palavra, se pode, inclusive, criticar a Escritura.

Deus efetua tudo por meio desta sua palavra: “Sem a Palavra, o Espírito Santo não opera a santidade dos cristãos, da igreja, da *communio sanctorum*; sem a Palavra não há unidade, sem a Palavra a igreja fraqueja, sem a Palavra a igreja não pode servir de orientadora, pois a igreja é gerada pela Palavra, é alimentada pela Palavra, é fortalecida pela Palavra.”⁹ É por meio da palavra, Cristo, que o ser humano pecador é justificado. Tudo isto acontece por meio da pregação.

⁶ FERRY *apud* SOUZA, 2010, p. 118.

⁷ KIRST, Nelson. *Rudimentos de homilética*. Sinodal/Paulinas: São Leopoldo/São Paulo, 1985. p. 12.

⁸ KIRST, 1985. p. 11.

⁹ DREHER, Martin N. *Igreja, Ministério, Chamado e Ordenação*. São Leopoldo/Porto Alegre: Sinodal/Concórdia, 2011. p. 28

Quem faz a palavra algo efetivo é o Espírito Santo, através da pregação, como dirá o apóstolo Paulo: “Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou no coração humana o que Deus tem preparado para aqueles que o amam. Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.” (1 Cor 2. 9-10). O resultado da pregação evangélica jamais será obra isolada da pessoa que prega, mas tão somente ação do Espírito Santo, por meio daquilo que o reformador irá chamar de dinâmica do Espírito. É o Espírito que devolve a vida ao Cristo encarnado na Escritura, tornando a palavra de fato viva no ouvido de quem ouve a pregação. “Ele (o Espírito Santo) é que faz a ponte por sobre a distância temporal que se escancara entre nós e o Cristo encarnado, tornando presente para nós a salvação. [...] Ele distribui a nós a ventura conquistada por Cristo.”¹⁰ Assim, a pregação acontece em coerência com a ideia maior da Reforma, onde a ação é sempre ação de Deus, graça de Deus, por nós.

O fato de a pessoa depender do Espírito Santo assegura ao mesmo tempo o “*sola gratia*” de Deus. Nem sua fé, nem seu vir a crer é sob aspecto algum uma obra humana. Nem sua leitura, ou sua atividade exegética e meditação sobre a Bíblia lhe concede o acesso a Deus, mas sim apenas Deus mesmo, que faz a palavra tomar vida e força para ele, e isto precisamente através do seu Espírito Santo.¹¹

A pregação cristã é em essência ouvir desta palavra de Deus, na dinâmica do Espírito. Assim como não há pregação sem a ação do Espírito, não há ação do Espírito sem a intermediação da palavra. O Espírito Santo “nunca atua diretamente sobre a pessoa, mas ele se vinculou inteiramente à palavra para todo o âmbito de sua atuação.”¹² . Assim, podemos dizer que a pregação é articulação da voz de Deus através da voz humana por meio da ação livre do Espírito. Pregar é, portanto, dar voz aquilo que chamamos de Evangelho, dar voz ao Cristo. Em outras palavras, a pregação faz o que ela diz. O próprio sermão é uma experiência com a Palavra

¹⁰ SCHMIDT, Kurt Dietrich. *A presença de Deus na história*. São Leopoldo: Sinodal, 1982. p. 82.

¹¹ SCHMIDT, 1982. p. 84.

¹² SCHMIDT, 1982. p. 85.

de Deus. Aqui Lutero toma por base o termo hebraico *dabar*, com base no qual a palavra de Deus não apenas diz algo, mas no momento que diz ela faz, acontece.¹³ Para Lutero, assim como a palavra de Deus estava no início do mundo e criou o mundo e continua presente no mundo, falando e ressoando, na pessoa de Jesus Cristo não só transmite uma mensagem da salvação, mas, ela mesma como palavra, salva, perdoa, reconcilia e justifica. Assim, a prédica é continuidade do acontecimento da salvação no nosso tempo, compreensível para cada ouvinte,¹⁴ com vistas à plenitude no Espírito Santo, no fim dos tempos.¹⁵

Partindo desta compreensão, a pregação não é um instrumento para dar recados, informar, estabelecer regras morais para depois do culto, para a vida do dia seguinte. A própria prédica é audição ativa da palavra de Deus. A pregação é o momento do ouvir da palavra de Deus, *viva vox evangelii*. A experiência, o que se ouve, durante o tempo que dura a pregação está no primeiro plano. Portanto, na prédica estamos diante de Cristo, tecendo a história da salvação no aqui e no agora. Não é falar sobre salvação, é salvar. Não é falar sobre perdoar, é perdoar. Não é teologizar sobre a graça, mas vivenciá-la. Não é relatar a ressurreição, e sim experimentá-la, na dinâmica do já e ainda não.¹⁶ “La predicación no consiste esencialmente en comunicar nuevas ideas sino en narrar de nuevo una historia, la de la gracia de Dios en nuestra salvación, y esperar que Dios vuelva a hablar y a actuar mediante esa historia.”¹⁷

A prédica não é, portanto, em primeiro lugar uma lição, uma instrução, uma exortação, um roteiro para ser seguido depois do culto. A prédica é um acontecimento sonoro e concreto e real, presença, *viva*

¹³ DREHER, 2011, p. 53s.

¹⁴ ENGEMANN, Wilfried. *Einführung in die Homiletik*. Tübingen/Basel: Francke, 2002. p. 96.

¹⁵ Sobre a dimensão trinitária do culto e da pregação cristã ver: WAINWRIGHT, Geoffrey. Fundamentação sistemático-teológica. In: SCHMIDT-LAUBER, H.-C. et al. (Orgs.) *Manual de Ciência Litúrgica*. Vol.1. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2011. p. 104-135.

¹⁶ VOGT, Fabian. *Predigen als Erlebnis: narrative Verkündigung eine Homiletik für das 21. Jahrhundert*. Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlag, 2009. p. 33ss.

¹⁷ STAM, Juan. Fundamentos teológicos de la predicación. In: LÓPEZ RUBIO, Amós (Org.). *Y el verbo se hizo carne: desafíos actuales a la predicación evangélica en la América*. La Habana: Editorial Caminos, 2010. p. 13s.

vox evangelii, no tempo em que dura a pregação. A prédica se dá no momento em que é pregada, na experiência do ouvinte, no acontecimento sonoro da Palavra de Deus, através da voz da pregadora, pela ação do Espírito. Esta será provavelmente uma das contribuições mais importantes da Reforma: a equiparação entre palavra pregada e palavra de Deus, de modo que, como dirá Lutero, na prédica nos encontramos com Deus, sendo ela mesma um evento salvífico.¹⁸

Nesta dinâmica do Espírito, a Palavra é autônoma. Ela age de forma livre, muito além da nossa ação humana, como muito bem exemplifica Lutero no trecho abaixo:

Yo predicaré, enseñaré, escribiré, pero no forzaré a nadie, porque la fe necesita nacer libremente, sin coerción. Vean el ejemplo de mi propia persona. Yo me opuse a las indulgencias y a todos los papistas sin el uso de la fuerza. Yo simplemente enseñé, prediqué y escribí la Palabra de Dios, y nada más. Y mientras yo dormía o bebía cerveza con mis amigos Phillip Melanchton y Nicholas von Amsdorf, la Palabra de Dios incomodaba fuertemente al papado [...] Yo nada hice; la Palabra lo hizo todo sola.¹⁹

2. A homilética de Lutero

Muitas das informações para refletir sobre uma homilética de Lutero encontramos nas chamadas *Tischreden*, conversas de mesa. Sabe-se que estas conversas de mesa não são apenas conversas de mesa, mas sim ditos de Lutero, anotações feitas por discípulos, conversas gerais, esboços de escritos, etc.²⁰ O valor dessas 7.075²¹ falas de mesa reside no fato de serem orientações espontâneas, dicas relacionadas à prática da vida

¹⁸ SOUZA, Mauro B. de. La prédica en Martín Lutero: algunas implicaciones para la predicación cristiana latinoamericana de la actualidad. In: LÓPEZ RUBIO, Amós (Org.). *Y el verbo se hizo carne*: desafíos actuales a la predicación evangélica en la América. La Habana: Editorial Caminos, 2010a. p. 119.

¹⁹ Sermão de Martim Lutero, de 1522 (Luther's Works 51, 77), referido em SOUZA, 2010a. p. 116.

²⁰ KIRST, 1985, p. 170.

²¹ KIRST, 1985, p. 170.

e da pregação. Nelas também transparecem o Lutero pessoa, impulsivo, firme, implacável, escarnecedor, compreensivo, afável, frustrado capaz de rir da situação e de si mesmo.²²

Como vimos acima, o conteúdo central da pregação só pode ser a palavra de Deus, só pode ser Cristo, por meio da dinâmica do Espírito Santo.²³ A fonte para este conteúdo é a Bíblia. Por isso, embora Lutero tenha pregado várias prédicas temáticas, nas falas de mesa ele é enfático na orientação para tomar como base para a pregação o texto bíblico. O texto bíblico não significa uma lei para Lutero.²⁴ Mesmo a pregação temática ou baseada em outro texto, como os Catecismos, p. ex., a pregação evangélica jamais pode deixar de ser bíblica.

A dinâmica de “lei e Evangelho” será também decisiva para pensarmos o conteúdo da pregação. Segundo Lutero, a lei é necessária para os maus, para admoestar, corrigir, acusar, inclusive direcionada às autoridades e governantes, mesmo que, segundo ele tenham sido instituídos por Deus.²⁵ O Evangelho é necessário por causa dos piedosos e os atribulados.²⁶ A dinâmica “lei e Evangelho” é, portanto, mais do que apenas um modelo estrutural da pregação, mas recapitula a inteireza das Escrituras e da própria vida humana.

A voz do Evangelho para dentro da vida real das pessoas encontra a lei e o Evangelho como duas dimensões da própria vida humana. Lutero dizia que toda pregação deve ter uma pitada do inferno e uma boa dose do céu, da graça, pois exatamente essa é a dinâmica da vida cristã, simultaneamente justa e pecadora. Ele mesmo orientava que dois terços da pregação se orientassem a partir da lei, do pecado, da desgraça humana, justamente para que a pessoa perceba sua incapacidade de alcançar a salvação, a paz e a justiça por suas próprias forças. Depois que a comunidade e a pessoa já estivessem convictas da impossibilidade da lei como meio da salvação, o um terço restante da pregação deveria apontar para Cristo, a graça, o Evangelho, como uma realidade que encontra o ser humano ofertando

²² KIRST, 1985, p. 170s.

²³ KIRST, 1985, p. 171.

²⁴ KIRST, 1985, p. 172.

²⁵ KIRST, 1985, p. 173.

²⁶ KIRST, 1985, p. 173.

essa nova saída para toda sua existência, para a vida concreta. O pecado não é anulado. Mas a graça do Evangelho traz um novo sentido para a vida e para o viver.²⁷

Nas conversas de mesa, fica também evidente que a tarefa da pessoa que prega é algo exigente. O/a pregador/a tem a tarefa de anunciar uma doutrina pura e sã. Vemos aqui uma clara relação com a preocupação maior da Reforma: a preocupação com a pura doutrina.²⁸ A Confissão de Augsburg, no artigo VII irá definir a Igreja Cristã como “a congregação dos santos na qual o evangelho é pregado de maneira pura e os sacramentos são ministrados corretamente.”²⁹ A prédica será, portanto, o espaço por excelência onde esta tarefa e, conseqüentemente, a pessoa pregadora a porta-voz desta incumbência. Por isso, segundo o reformador

Um bom pregador deve ter as seguintes qualidades e virtudes. Primeiro, deve saber ensinar direito e corretamente. Segundo, deve ter boa cabeça. Terceiro, deve ser bem articulado. Quarto, deve ter boa voz. Quinto, boa memória. Sexto, deve saber parar. Sétimo, deve estar certo do que fala e ser aplicado. Oitavo, deve investir na sua tarefa o corpo e a vida, os bens e a honra. Nono, deve saber aturar o desprezo de todos.³⁰

Quanto ao contexto, Lutero está muito preocupado com a audiência. Por isso, faz uso de uma linguagem comum, cotidiana, corriqueira, em alemão, tratando de temas relacionados às grandes questões da vida de fé e da salvação das pessoas, ou em oposição aos chamados hereges.³¹ Lutero reforça veementemente que a perspectiva do ouvinte é um dos fatores determinantes da prédica. Por isso, faz-se necessário conhecer a realidade em que se vive, conhecer as pessoas e suas vidas, e também a índole humana.

²⁷ ADAM, Júlio César. Mal-estar no púlpito: repensando teologicamente a pregação cristã na sociedade da informação. *Estudos Teológicos* São Leopoldo v. 53 n. 1 p. 160-175 jan./jun. 2013, p. 169.

²⁸ BRAKEMEIER, Gottfried. “Pregação pura e correta ministração dos sacramentos” – significado e implicações. *Estudos Teológicos*, v. 43, n. 1, p. 43-49, 2003. p. 44.

²⁹ CONFISSÃO de Augsburg. São Leopoldo: Sinodal, 1980. p. 20.

³⁰ LUTERO *apud* KIRST, 1985, p. 175.

³¹ SOUZA, 2010, p. 10.

O pregador é como o marceneiro; seu instrumento é a Palavra de Deus. Entre os ouvintes da pregação há pessoas diferentes e de diversos tipos. Por isso, o pregador não deve cantar sempre o mesmo canto e ensinar sempre da mesma maneira. Dependendo dos ouvintes, deve ele, conforme as circunstâncias, ameaçar, atemorizar, repreender, advertir, consolar, reconciliar.³²

Deve-se ainda dizer, com base nas conversas de mesa, que Lutero é pouco otimista em relação ao ouvinte. Segundo o reformador muitos são presunçosos e creem já saber tudo sobre a fé, “inventam e imaginam uma fé própria [...], vivendo, pois, em grande segurança e pensando que estão salvos, graças à sua obra e aos seus feitos. Já outros pensam que precisarão de tal conhecimento apenas na hora da morte.”³³ A pessoa ouvinte é profundamente marcada pelo pecado. “O pregador deve conhecer o mundo muito bem e reconhecer que ele é desesperadamente mau, propriedade do diabo, na melhor das hipóteses.”³⁴ Por isso, segundo Lutero, o ser humano não tem a mínima disposição para ouvir aquilo que é o central do Evangelho, a justificação pela fé.³⁵ Assim dirá Lutero: “É um sinal seguro do que eu digo é o seguinte: quando se prega sobre o artigo da justificação, o povo fica dormindo e tossindo; mas quando se começa a contar histórias e exemplos, esticam as duas orelhas, ficam quietinhos e ouvem com toda atenção.”³⁶

Quanto ao método, ao como pregar, Lutero oferece várias orientações em suas *Tischreden*. Segundo ele, a pessoa pregadora tem sobre si uma tarefa impossível. Por isso, a oração no preparo da prédica é muito importante.³⁷ Além disso, pregar exige preparo: “Primeiro, aprenda a subir no púlpito; segundo, saiba aguentar algum tempo lá em cima; terceiro, aprenda, também, a descer outra vez.”³⁸ O pregador deve saber exatamente o que quer dizer, conhecer o assunto, tomar uma ideia, permanecer nela e explica-la bem. Só depois de saber bem o conteúdo é que

³² LUTERO *apud* KIRST, 1985, p. 177.

³³ KIRST, 1985, 178.

³⁴ KIRST, 1985, 178.

³⁵ KIRST, 1985, 179.

³⁶ LUTERO *apud* KIRST, 1985, 179.

³⁷ KIRST, 1985, 179.

³⁸ LUTERO *apud* KIRST, 1985, 180.

a pessoa deve se preocupar com a arte de como pregar: “O pregador deve ser um dialético e um retórico, isto é, deve saber ensinar e admoestar [...]. A dialética ensina; a retórica move e comove. Esta pertence à vontade; aquela, à razão. [...] O principal fruto e proveito da dialética é definir e descrever o que uma coisa é, de modo arredondado, breve e próprio.”³⁹

Lutero também irá falar sobre brevidade e a capacidade de parar de pregar, algo difícil para os pregadores da Reforma, de ontem e de hoje, como já irá observar Melanchthon: “Os pregadores luteranos aprendem, todos, de Lutero como pregar e repreender, mas o que não conseguem aprender dele é parar.”⁴⁰ Ao lado da brevidade, outro conselho do reformador é a simplicidade.

O pregador deve ser capaz de ensinar as pessoas simples e iletradas de modo singelo, arredondado e correto, pois ensinar é mais importante do que admoestar. Temos que ser amas de leite; temos que ser como mãe que dá de mamar ao filhinho, balbucia e brinca com ele, dá-lhe o peito de mamar, e não pode dar vinho nem bebida forte [...] Eu sou inimigo ferrenho daqueles que nas suas prédicas, se orientam pelos ouvintes importantes e eruditos, e não pelo povo em geral; a este não dão atenção. [...] Dizer muito com poucas palavras, de modo correto e breve, é uma arte e uma grande virtude; mas dizer nada com muita conversa é idiotice.⁴¹

Sabendo também da difícil tarefa de pregar, Lutero ainda chama a atenção para a a tentação que os pregadores enfrentam: o orgulho e o desespero. Ele chama a atenção para muitos pregadores arrogantes que se sentiam donos da verdade e academicamente superiores e, por outro lado, ele lembra dos pregadores que sentem medo. A estes ele dá conselhos, reconhecendo, ele mesmo, seu medo: “Quando subo ao púlpito, não olho para pessoa alguma; fico pensando que só tenho tocos à minha frente, e dou um jeito de entregar a Palavra do meu Deus.”⁴² Por fim, o reformador chama atenção para a pretensão de perfeccionismo por parte

³⁹ LUTERO *apud* KIRST, 1985, 180.

⁴⁰ MELANCHTHON *apud* KIRST, 1985, 182.

⁴¹ LUTERO *apud* KIRST, 1985, 182.

⁴² LUTERO *apud* KIRST, 1985, 185.

da pessoa que prega. Aqui ele reforça a dimensão espiritual da pregação, uma vez que a sustentação da pregação e do pregador provêm tão somente do próprio Deus, como vimos acima. “Deus, nosso Senhor, instituiu seu mais alto ministério de modo muito singular; ele o atribuiu aos pregadores, esse pobres pecadores e mendigos, que dizem e ensinam, mas dificilmente viver de acordo. Assim, a força de Deus anda sempre na fraqueza, e quanto mais fraco ele for em nós, tanto mais ele será forte.”⁴³ A isto, de maneira muito prática, Lutero irá complementar:

Vocês façam a sua parte! Se não conseguirem pregar uma hora, deixem por meia ou por um quarto de hora. E não se orientem sempre pelos outros, querendo imitá-los [...] procurem trazer de modo simples e breve o teor principal da prédica, e depois deixem-na por conta de Deus, nosso Senhor. Busquem com toda a simplicidade, apenas a glória de deus, não a fama e o aplauso de pessoas e orem para que Deus lhes dê entendimento e boca, e aos ouvintes um ouvido bem apurado; e deixem Deus agir. Pois, acreditem, a pregação não é obra humana; pois eu, embora seja a esta altura um pregador velho e experiente, fico com medo quando preciso pregar.⁴⁴

3. Martin Lutero como pregador

Ao que tudo indica, Lutero foi um bom pregador. Ele iniciou seu ministério de pregação no mosteiro dos agostinianos, do qual fazia parte. Mais tarde, começou a ser convidado por sua ordem, para pregar nas redondezas e em outras regiões e, ainda mais tarde, o Conselho da cidade de Wittenberg o encarrega para pregar na Igreja Municipal de Santa Maria.⁴⁵ Com o desencadeamento do movimento da Reforma, sabe-se que Lutero é chamado com muita frequência a pregar. Como vimos acima, a prédica foi um dos principais recursos para a proclamação e a divulgação das ideias da Reforma. Se considerarmos a pregação em sua compreensão ampla, podemos dizer que toda a vida do reformador – na igreja, na

⁴³ LUTERO *apud* KIRST, 1985, 188.

⁴⁴ LUTERO *apud* KIRST, 1985, 189s.

⁴⁵ SOUZA, 2010a. p. 116.

vida pública e na vida doméstica – e na sua ampla obra – escritos, catecismos, teses, hinos, cartas, documentos, confissões, orações, sermões, liturgias, orientações, etc – são uma grande e única pregação.⁴⁶

De forma mais restrita, no que se refere ao púlpito, Lutero não pregou pouco. Os números surpreendem. Sabe-se que ele pregava várias vezes na semana, havendo inclusive relatos de que ele pregava até quatro vezes em um mesmo dia.⁴⁷ Estima-se que Lutero tenha pregado entre 4 mil a 10 mil vezes ao longo de sua vida, tendo deixado um legado de em torno de 2.300 prédicas.⁴⁸ Lutero mesmo assim descreve sua árdua tarefa: “Tenho pregado aqui por vinte e quatro anos. Caminhei até a igreja tantas vezes, que não seria surpresa se eu tivesse gasto totalmente não apenas meus sapatos no calçamento da rua, mas também meus próprios pés.”⁴⁹

Na época da Reforma a pregação baseava-se no modelo homilética escolástico, temático ou topical. No início de seu ministério como pregador Lutero usou este modelo. A prédica consistia de uma introdução, uma questão originada a partir do tema específico do dia dividida em partes analisadas segundo argumentos e pressupostos da Patrística, e uma conclusão.⁵⁰ Mais tarde, Lutero passou a utilizar o método expositivo-explanatório.

O método homilético expositivo consistia em apresentar de forma plana e simples a mensagem central da Escritura. Pegava-se um trecho da Bíblia; encontrava-se ali o pensamento central, que deveria ser apresentado de forma inequívoca. Este método servia muito bem aos propósitos do reformador de corrigir os rumos da igreja de sua época.

É muito provável que as prédicas que temos hoje atribuídas a Lutero sejam versões retrabalhadas a partir de tópicos que Lutero usou em suas prédicas.⁵¹ Independente da extensão, as prédicas de Lutero são ricas em conteúdo, são teologicamente profundas e biblicamente bem

⁴⁶ SOUZA, 2010a, p. 119.

⁴⁷ SOUZA, 2010a, p. 117.

⁴⁸ SOUZA, 2010a, p. 118.

⁴⁹ LUTERO apud SOUZA, Mauro Batista de. Introdução. In: LUTERO, Martim. *Auxílios para anunciar a Boa-Nova*: perícopes da Primeira Carta aos Coríntios na pregação de Martim Lutero. São Leopoldo/Porto Alegre: Sinodal/Concórdia, 2010c. p. 6.

⁵⁰ SOUZA, 2010, p. 7.

⁵¹ SOUZA, 2010a, p. 119.

fundamentadas.⁵² Isto, sem dúvida, por exigência do contexto da Reforma: “Lutero colocou grande ênfase no conteúdo de suas prédicas, porque era essencial ensinar a seus ouvintes a teologia que estava forjando como reação às teologias dominantes da Idade Média.”⁵³

Pregar para o reformador não foi sempre algo passível, apesar dele reconhecer o papel decisivo da pregação não só para o movimento da Reforma, mas para toda a dinâmica da fé e da vida da pessoa cristã e da Igreja. Há relatos de certa relutância de Lutero em pregar.⁵⁴ Lutero teve suas decepções com os resultados da pregação, queixando-se do desinteresse das pessoas ouvintes, muitos das quais, dormiam e roncavam durante a pregação e do desleixo dos próprios pregadores com o ministério da pregação.⁵⁵ Por causa disso, Lutero chegou a deixar de pregar por vários meses.

In 1530 Luther started a sermon strike. No more sermons to the Wittenberg congregation! No more preaching! Why? Because Luther had noticed that preaching can do a lot – but cannot even change his listeners in Wittenberg as totally and profoundly as Luther had hoped. Deeg também fala disso. Não pregou por vários meses.⁵⁶

Ou seja, nem tudo foi sucesso na homilética luterana. Deeg relata o fato de que em 1546, ano da morte de Lutero, ele pregou seus últimos quatro sermões sua cidade natal, Eisleben, para não mais do que que cinco pessoas.⁵⁷

4. Consequências para nosso contexto

Às portas dos 500 anos da Reforma, cabe-nos perguntar quais as consequências deste movimento para a homilética evangélica e cristã.

⁵² SOUZA, 2010, p. 8

⁵³ SOUZA, 2010, p. 6

⁵⁴ SOUZA, 2010a, p. 116.

⁵⁵ SOUZA, 2010a, p. 116s.

⁵⁶ DEEG, Alexander. Preaching, culture, media. In: ADAM, Júlio C.; REBLIN, Iuri A. (Org.). *Religião, mídia e cultura*. São Leopoldo; EST/Sinodal, 2015. p. 17.

⁵⁷ DEEG, 2015, p. 18.

Sem dúvida as contribuições são muitas. Dificuldades e excessos apontados por Lutero, como a dificuldade de falar com simplicidade e que cativa a pessoa ouvinte, despertando nela a fé, é algo muito atual. Souza, com base em um artigo de Fickenscheer, ressalta que a Reforma teve uma contribuição decisiva para a prédica e a homilética, em, pelo menos, quatro aspectos: a) o reavivamento da prédica; b) o papel da Bíblia como fonte e autoridade da prédica; c) o Evangelho como conteúdo da prédica; d) a relação entre a pessoa que prega e o povo.⁵⁸

Nas últimas décadas, as mudanças culturais, principalmente aquelas que estão relacionadas à comunicação são imensas, tanto em nível global, quanto em nível local. Tomemos aqui apenas a tese de Marshall McLuhan, da década de 60 do séc. XX, de que os meios são a mensagem. De fato, vivemos tempos onde muito claramente os próprios meios são mensagens ou, de maneira mais generalizante, vivemos tempo onde tudo é mensagem e toda mensagem e informação se orienta em torno ao princípio do consumo. Neste sentido, o Lutero da Playmobil, sobre o qual falamos na introdução do artigo, pode ser um exemplo da nova tendência da comunicação. O brinquedo sintetiza em um produto de consumo, tanto a figura de Lutero, quanto o princípio básico da Reforma, a centralidade da palavra de Deus, representado pela Bíblia traduzida. O Lutero da Playmobil expressa esta mensagem, como um pequeno espetáculo consumível, mas não permite uma apropriação e um aprofundamento da concepção, do conteúdo e dos princípios da Reforma, como algo a impactar a vida de pessoas e da sociedade, princípio caro da Reforma. Assim, Lutero comunica algo – tanto que foi a figura da Playmobil que mais vendeu – mas, ao mesmo tempo não comunica de fato o que a Reforma colocou na pauta de seu tempo.

Isto reflete um fenômeno maior, perceptível inclusive no âmbito da pregação das muitas igrejas evangélicas no contexto brasileiro, algo que eu chamei de um mal-estar no púlpito:

Como percebemos esse mal-estar? A prédica da igreja tornou-se obsoleta para esta sociedade? A prédica – em sua forma e conteúdo – não comunica o que deveria comunicar. Há um esvaziamento daquelas

⁵⁸ SOUZA, 2010a, p. 118.

igrejas históricas que mantêm um determinado estilo de pregação, a prédica clássica. Entendemos por prédica clássica uma forma de falar, integrada num culto, efetuada com interpretação e aplicação da Escritura, por um membro chamado da comunidade, em regra por um pastor. A prédica, além de não comunicar, não agradar, não surte os efeitos sociais, culturais, espirituais de outrora. Não alimenta como alimentou. Não mais ajuda a responder e apontar saídas diante das crises dos novos tempos. Nem mesmo edificar comunidades essa prédica parece ter conseguido. Se pelo menos ela alimentasse a fé dos membros da igreja de forma mais vigorosa, mas nem isso parece estar acontecendo. Além disso, a grama do vizinho, principalmente a grama do neopentecostal, parece bem mais verde e vistosa. A prédica deles atrai multidões. É um *show*! Até mesmo alguns dos membros das igrejas históricas têm trazido relatos sobre essa outra forma de pregar emocionante, vibrante, espetacular. Uma prédica que faz sentido!?⁵⁹

As pessoas ouvintes de nossas prédicas, a Igreja, parecem mais interessadas em algo que não é aquilo que a prédica evangélica em princípio se propôs, algo observável pelo próprio Lutero, ainda no séc. XVI – as pessoas dormiam quando o assunto era a justificação –, motivos dentre os quais, inclusive, levaram o próprio Lutero na sua época a fazer “greve” de pregação: a prédica não causa o efeito que deveria causar. A grande pergunta que se coloca frente à homilética da Reforma é: Como pregar o Evangelho de forma que ele seja efetivamente e afetivamente ouvido?

Esta pergunta parece ecoar ao longo dos 500 anos de Reforma. Como a pergunta pode ser respondida? Se consideramos o conteúdo, a forma e o contexto, como pressupostos básicos a ser levados em conta para uma prédica que comunique adequadamente, me parece que o resgate do conteúdo bíblico, do Evangelho de Jesus Cristo, como palavra salvífica de Deus, viva voz do Evangelho, é algo a ser veementemente levado em conta. O risco que se corre, porém, é que a prédica se preocupe demasiadamente com o conteúdo e a teologia, tornam-se, por vezes, quase um retorno a uma ortodoxia, algo já perceptível em movimentos evangélicos no Brasil. Forma, assim como o contexto, contribuem para dar um equilíbrio homilético. Neste sentido, as reflexões de Souza sobre

⁵⁹ ADAM, 2013, p. 161.

a “nova homilética”⁶⁰, tem muito a contribuir nesta reflexão, bem como esparsos estudos sobre a pregação narrativa.⁶¹

A comunicação hoje acontece de forma vivencial, onde de fato o meio é a própria mensagem. A compreensão de Lutero sobre a pregação com palavra de Deus viva, palavra que realiza aquilo que diz, parece ir ao encontro das tendências comunicativas atuais, também no que diz respeito à forma e ao contexto, e não apenas no que diz respeito ao conteúdo. Como acontecimento linguístico, a prédica “não tem um sentido adicional que vá além dela mesma; i.é, ela faz sentido e é significativa em si própria. Não é portadora de informações para mensagens, apelos, medidas educacionais”.⁶²

Quem faz isso arrasta o ouvinte para longe da palavra de Deus. O que poderia acontecer – a saber, que a palavra atinja o ouvinte – acaba ficando de fora. A gente fala “sobre” como eram as coisas nos tempos bíblicos, “sobre” aquilo que poderia resultar da palavra de Deus. Mas se deixam de fora o presente, o agora em que o pregador fala e o ouvinte ouve. Só mais tarde, após o culto, o ouvinte deve adaptar o que o pregador esboça em palavras como ideal, deve orientar-se por isso, “lá fora”, no cotidiano. Porém não se concede à prédica o atributo de que a palavra tenha uma força que pode atuar no aqui e agora.⁶³

No acontecimento da Palavra, por meio da pregação, os ouvintes estão, sim, exatamente por isso, implicados, como, provocativamente nos dirá Ernst Lange:

Pregar significa: eu falo com o ouvinte sobre a sua vida. Eu falo com ele sobre suas experiências e visões, suas esperanças e decepções, seus sucessos e fracassos, suas tarefas e seu por vir. Eu falo com ele sobre seu mundo e sua responsabilidade neste mundo, sobre

⁶⁰ SOUZA, Mauro B. de. A nova Homilética: ouvintes como ponto de partida na pregação cristã. *Estudos Teológicos*, ano 47, v. 1, p. 5-24, 2007.

⁶¹ LEWIS, Ralph. *Pregação indutiva: como pregar de modo que as pessoas ouçam*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

⁶² ROSE, Michael. Homilética. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. (Org.). *Teologia prática no contexto da América Latina*. São Leopoldo: Sinodal/ASTE, 1998. p. 158.

⁶³ ROSE, 1998, p. 158

as ameaças e oportunidades da sua existência. Ele, o ouvinte é meu tema, não outro; livre: ele, o ouvinte diante de Deus.⁶⁴

Não por último, pregação no Brasil e na América Latina, em um contexto marcado pela desigualdade social, a injustiça e indignidade humanas, a violência e a intolerância, a homilética cristã deverá instigar e, sempre de novo, lutar para uma pregação que transforme vidas e que transforme o contexto. Se a pregação cristã é *viva vox Evangelii*, ela transforma o contexto, como encarnação do Cristo vivo em nosso meio. Trata-se daquilo que Ramos chama uma prédica da idade humana:

A homilética da idade humana não é mais uma especialização, mas pressupõe uma epistemologia relacional, interdisciplinar, multimídia e interativa. No que diz respeito à memória, somos homiletas-cientistas que perscrutam crítica e criteriosamente a arqueologia da fé; quanto à realidade presente, somos homiletas-profetas que ousam contestar e resistir, inconformados e insubmissos ao sistema hegemônico; e quanto ao futuro, somos homiletas-poetas que esperam contra toda esperança (cf. Rom 4.18) e que sonham “o que vai ser real” (da canção “Coração Civil”, de Milton Nascimento).⁶⁵

A Reforma sustenta uma homilética e ao mesmo tempo nos anima a reformar a própria homilética, no permanente processo reformatório. Neste processo, mais e mais, faz-se desafio engendrar uma prédica e uma homilética que correspondam ao contexto e à cultura do nosso contexto e suas dores, necessidades e urgências.

Na América Latina é, portanto, tempo de encarar a transição e articular uma homilética encarnada na vida, baseada numa insistente teologia encarnatória e inculturada. Na transição que permanentemente nos encontramos, o desafio é engendrar uma prédica que creia menos nas ideias teológicas fechadas e nos modelos homilético prontos, importados sobretudo do norte, e que creia mais no que acontece, a realidade daquilo que Deus fez e faz em um contexto de transição.

⁶⁴ LANGE *apud* VOGT, 2009. p. 21.

⁶⁵ RAMOS, Luiz Carlos. A pregação na idade humana. Horizontes homiléticos para a igreja do futuro, *Tear Online*, São Leopoldo, nr. 1, v. 2, 2012, p. 139.

O Evangelho não é uma teologia, em primeiro lugar. O Evangelho é uma voz, Palavra de Deus, criando e recriando o mundo, em meio a transição na América Latina.⁶⁶

Referências

- ADAM, Júlio C. Pregação em transição: uma perspectiva homilética desde América Latina e Brasil. *International Journal of Homiletics*, n. 1, vol. 1, p. 11-20, 2016.
- ADAM, Júlio César. Mal-estar no púlpito: repensando teologicamente a pregação cristã na sociedade da informação. *Estudos Teológicos São Leopoldo* v. 53 n. 1 p. 160-175 jan./jun. 2013.
- BRAKEMEIER, Gottfried. Pregação pura e correta ministração dos sacramentos – significado e implicações. *Estudos Teológicos*, v. 43, n. 1, p. 43-49, 2003.
- CONFISSÃO de Augsburg. São Leopoldo: Sinodal, 1980.
- DEEG, Alexander. Preaching, culture, media. In: ADAM, Júlio C.; REBLIN, Iuri A. (Org.). *Religião, mídia e cultura*. São Leopoldo; EST/Sinodal, 2015.
- DREHER, Martin N. *Igreja, Ministério, Chamado e Ordenação*. São Leopoldo/Porto Alegre: Sinodal/Concórdia, 2011.
- ENGEMANN, Wilfried. *Einführung in die Homiletik*. Tübingen/Basel: Francke, 2002.
- KIRST, Nelson. *Rudimentos de homilética*. Sinodal/Paulinas: São Leopoldo/São Paulo, 1985.
- LEWIS, Ralph. *Pregação indutiva: como pregar de modo que as pessoas ouçam*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.
- RAMOS, Luiz Carlos. A pregação na idade humana. Horizontes homiléticos para a igreja do futuro, *Tear Online*, São Leopoldo, n. 1, v. 2, 2012.
- ROSE, Michael. Homilética. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. (Org.). *Teologia prática no contexto da América Latina*. São Leopoldo: Sinodal/ASTE, 1998.

⁶⁶ ADAM, Júlio C. Pregação em transição: uma perspectiva homilética desde América Latina e Brasil. *International Journal of Homiletics*, n. 1, vol. 1, p. 11-20, 2016.

- SCHMIDT, Kurt Dietrich. *A presença de Deus na história*. São Leopoldo: Sinodal, 1982.
- SOUZA, Mauro B. de. A nova Homilética: ouvintes como ponto de partida na pregação cristã. *Estudos Teológicos*, ano 47, v. 1, p. 5-24, 2007.
- SOUZA, Mauro B. de. La prédica en Martín Lutero: algunas implicaciones para la predicación cristiana latinoamericana de la actualidad. In: LÓPEZ RUBIO, Amós (Org.). *Y el verbo se hizo carne: desafíos actuales a la predicación evangélica en la América*. La Habana: Editorial Caminos, 2010a.
- SOUZA, Mauro Batista de. Introdução. In: LUTERO, Martim. *Auxílios para anunciar a Boa Nova: perícopes de Mateus na pregação de Martim Lutero*. São Leopoldo/Porto Alegre: Sinodal/Concórdia, 2010.
- SOUZA, Mauro Batista de. Introdução. In: LUTERO, Martim. *Auxílios para anunciar a Boa-Nova: perícopes da Primeira Carta aos Coríntios na pregação de Martim Lutero*. São Leopoldo/Porto Alegre: Sinodal/Concórdia, 2010c.
- STAM, Juan. Fundamentos teológicos de la predicación. In: LÓPEZ RUBIO, Amós (Org.). *Y el verbo se hizo carne: desafíos actuales a la predicación evangélica en la América*. La Habana: Editorial Caminos, 2010.
- STRECK, Edson E. A prédica ao longo da história da Igreja. *Estudos Teológicos*, ano 33, v.2, p. 168-182, 1993.
- VOGT, Fabian. *Predigen als Erlebnis: narrative Verkündigung eine Homiletik für das 21. Jahrhundert*. Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlag. 2009.
- WAINWRIGHT, Geoffrey. Fundamentação sistemático-teológica. In: SCHMIDT-LAUBER, H.-C. et al. (Orgs.) *Manual de Ciência Litúrgica*. Vol.1. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2011. p. 104-135.

Submetido em: 28/11/2016

Aceito em: 13/12/2016